

ADAPTAÇÃO ENTRE POEMA E MÚSICA: PROJETO CRIANCEIRAS E A OBRA DE MANOEL DE BARROS

ADAPTATION BETWEEN POEM AND MUSIC: CRIANCEIRAS PROJECT AND THE WORK OF MANOEL DE BARROS

ADAPTACIÓN ENTRE POEMA Y MÚSICA: EL PROYECTO CRIANCEIRAS Y LA OBRA DE MANOEL DE BARROS

*Luciene Cristina Paredes Müller¹
Nataniel dos Santos Gomes²*

¹ Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.: E-mail: lucriscristina@hotmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1138346009274059>, Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-9639-6059>.

² Pós-doutor em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor da Graduação e da Pós-Graduação em Letras (Mestrado Profissional em Letras e Mestrado Acadêmico em Letras) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), membro da Academia Brasileira de Filologia (cadeira 9) e Presidente da Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS). E-mail: nataniel@uems.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6180920530799182>, Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-3911-1552>.

RESUMO

O estudo objetiva fazer uma breve análise sobre o processo de adaptação entre poema e música, e para este, escolhemos os poemas de Manoel de Barros, que foram musicados pelo jornalista e músico Márcio de Camillo em seu grandioso projeto *Crianceiras*, desenvolvido na capital do Mato Grosso do Sul, no ano de 2012. Logo, entendemos a importância do processo de adaptação, que visa modificar um produto cultural, ou seja, uma linguagem artística, transformando-a em outra. Faremos uma relação com o princípio da intermedialidade, para entendermos como as várias formas de artes e comunicação estão presentes e entrelaçadas umas às outras, principalmente no que diz respeito às mídias, para dar embasamento a esta teoria, contamos com os estudos de Clüver (2011), bem como com as pesquisas de Hutcheon (2011) que aborda temas sobre adaptação.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação; poema; música.

ABSTRACT

The study aims to make a brief analysis of the adaptation process between poem and music, and for this, we chose the poems by Manoel de Barros, which were set to music by journalist and musician Márcio de Camillo in his grand project *Crianceiras*, developed in the capital of Mato Grosso do Sul, in 2012. Therefore, we understand the importance of the adaptation process, which aims to modify a cultural product, that is, an artistic language, transforming it into another. We will make a relationship with the principle of intermediality, to understand how the various forms of arts and communication are present and intertwined with each other, especially with regard to media, to support this theory, we rely on the studies of Clüver (2011), as well as with research by Hutcheon (2011) who addresses topics about adaptation.

KEYWORDS: Adaptation; poem; music.

RESUME

Este estudio busca analizar brevemente el proceso de adaptación entre poema y música. Para ello, seleccionamos los poemas de Manoel de Barros, musicalizados por el periodista y músico Márcio de Camillo en su gran proyecto "*Crianceiras*", desarrollado en la capital de Mato Grosso do Sul en 2012. Por lo tanto, comprendemos la importancia del proceso de adaptación, que busca modificar un producto cultural —es decir, un lenguaje artístico— transformándolo en otro. Lo relacionaremos con el principio de intermedialidad para comprender cómo las diversas formas de arte y comunicación están presentes y se entrelazan, en particular en lo que respecta a los medios de comunicación. Para sustentar esta teoría, nos basamos en los estudios de Clüver (2011) y la investigación de Hutcheon (2011), que aborda temas de adaptación.

PALABRAS- CLAVE: Adaptación; poema; música.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre as mudanças ou transformações de uma obra escrita em uma obra audiovisual são temas das mais variadas pesquisas, e sobretudo, essas análises não são tão atuais, sempre houve a preocupação em se entender esse processo, muito mais recorrente entre a literatura e o cinema, teoricamente chamado de adaptação, busca apresentar a modificação de um produto cultural, explicando as recorrências presentes entre a obra original e o seu produto, ou seja, a adaptada.

Não tão comum, como acontece entre a narrativa literária e o cinema, examinamos a adaptação de poemas em músicas, aspecto da crítica em que se observam poucas pesquisas relacionadas. Por esse motivo, pensou-se em fazer um breve paralelo entre essas mídias, apresentando como ocorre essa transformação e suas formas de adaptações, o que podemos definir como transposições midiáticas.

Para entendermos esse processo de produção, vamos apresentar como a adaptação relaciona-se na mudança de mídias e como ocorre a intermedialidade entre um texto escrito (poema) e a música. Nesse sentido, contaremos com o aporte teórico de Clüver (2001) que defende a ideia de que as mídias ultrapassam as fronteiras, principalmente no momento da comunicação, portanto, “as artes” devem ser reconhecidas como mídias. Para o autor

“Intermedialidade” é um termo relativamente recente para um fenômeno que pode ser encontrado em todas as culturas e épocas, tanto na vida cotidiana como em todas as atividades culturais que chamamos de “arte”. Como conceito, “intermedialidade” implica todos os tipos de interrelação e interação entre mídias; uma metáfora frequentemente aplicada a esses processos fala de “cruzar as fronteiras” que separam as mídias. (Clüver, 2011, p. 9).

Como nos apresenta o autor, a intermedialidade tem papel de destaque ao pesquisarmos a interrelação entre as mídias, por se tratar de uma arte. Com esse intuito, entendemos que o poema ao ser transformado em música segue o processo da intermedialidade, por se reconhecer a música como mídia, abrangendo seus componentes, como a melodia e a letra. Assim, o objetivo desta breve análise vem ao encontro desse conceito ao contribuir de maneira significativa na análise dos poemas de Manoel de Barros, os quais foram musicados para o projeto *Crianças* pelo músico e compositor Márcio de Camillo.

Do ousado projeto surgiu o *Cd Crianças*, em 2012, com a expectativa de atingir e levar a arte especialmente às crianças, visto que a ideia de musicar os poemas tem tom educativo e por meio do Projeto Escola, em que o espetáculo era apresentado com artes cênicas, foi capaz de alcançar alunos da educação infantil e do ensino fundamental do município de

Campo Grande – MS, tornando-se uma ferramenta de grande potencial de trabalho para os professores.

O espetáculo cênico musical foi todo elaborado pelo músico Márcio de Camillo e inspirado nas artes da artista plástica Martha de Barros, filha de Manoel, que por vezes ilustrou suas obras. Há uma mistura de mídias nas apresentações como teatro, cinema, música, tecnologia e literatura, todo esse processo foi possível de acontecer porque houve a adaptação midiática entre as artes envolvidas.

Nesse sentido, houve a necessidade do estudo e pesquisa sobre esse processo nos poemas de Manoel de Barros e a adaptação feita por Camillo para o projeto *Crianças*, mesmo que de forma breve, o estudo traz questões importantes que podem ser ampliadas em pesquisas posteriores, servindo de material de apoio e pesquisas para o universo acadêmico.

ADAPTAÇÃO E INTERMIDIALIDADE ENTRE POEMA E MÚSICA

Mais comum do que se pensa, a adaptação acontece com bastante frequência e há muitos anos, levando a arte às suas mais variadas facetas. Sendo reconhecida como processo, o adaptador recupera ou apropria-se da obra, a interpreta para assim, a reconstruir, criando um novo produto. Embora a adaptação seja mais reconhecida no campo de romances para o cinema, isso não exclui a possibilidade de analisarmos a adaptação de poemas para música, como é o caso deste estudo. Segundo Hutcheon,

As adaptações estão em todos os lugares hoje em dia: nas telas da televisão e do cinema, nos palcos do musical e do teatro dramático, na internet, nos romances e quadrinhos, nos fliperamas e também nos parques temáticos mais próximos de você. (Hutcheon, 2011, p.22).

Ao adaptar uma obra, o autor cria procedimentos como adicionar, subtrair, subverter, apropriar e recuperar, a fim de estabelecer um diálogo com seus espectadores, e estes, se tiverem conhecimento da obra original, facilmente poderão fazer críticas e comparações com o que foi recriado. Podemos destacar que uma obra ao ser adaptada busca a equivalência, ou seja, o equilíbrio entre os diferentes sistemas de signos em uma narrativa como o enredo, personagens, espaço, tempo, pontos de vista e temas (Hutcheon, 2011).

Esses fatores são identificáveis na adaptação dos poemas de Manoel de Barros em músicas, pois, as apresentações tomam forma de apresentações de teatros, misturando as artes cênicas, a tecnologia, o cinema, a música e a literatura, com interpretações de personagens e crianças cantando, além do músico Márcio de Camillo que tem papel de destaque no palco, acompanhando os pequenos com seu violão.

Nesse caso, Hutcheon afirma que

[...] a adaptação é uma transposição anunciada e extensiva de uma ou mais obras em particular. Essa “transcodificação” pode envolver uma mudança de mídia (de um poema para um filme) ou gênero (de um épico para um romance), ou uma mudança de foco e, portanto, de contexto: recontar a mesma história de um ponto de vista diferente, por exemplo, pode criar uma interpretação visivelmente distinta. (Hutcheon, 2011, p. 29).

O *corpus* utilizado neste estudo nos mostra de maneira clara a mudança entre mídias, de um texto escrito para um texto sonoro e melódico, o musical. Essa transformação é definida como intermedialidade, ou seja, a relação entre mídias diferentes, que vem despertando o interesse e questionamentos sobre esse novo momento de criação, assim, entendemos que

É nesse contexto que se insere o desenvolvimento, dentro da academia, de uma pluralidade de linhas de investigação que têm, direta ou indiretamente, a mídia por objeto de estudos. Trabalhos nas áreas de inter- e trans- midialidade, rem(i/e)dição, midiação e adaptação, apenas para citar alguns exemplos, têm em comum o interesse em investigar diferentes mídias e sua relação com novas formas de construção de sentidos nas sociedades contemporâneas. Cada uma a seu modo, essas linhas de indagação buscam entender as novas dinâmicas midiáticas, descrever suas configurações e examinar suas implicações. (Ramazzina Ghirardi, Rajewsky, Diniz, 2020, p. 13).

Os autores acima citados estabelecem que a academia tem a preocupação pelos estudos que envolvem as mídias, as quais são reconhecidas nos mais diferentes tipos de arte, no entanto, ainda é difícil de serem representadas ou conceituadas.

Nesse sentido, Clüver aponta que “[...] mídia é o que transmite para e entre seres humanos um signo (ou um complexo sógnico) repleto de significado, com o auxílio de transmissores apropriados.” (Clüver, 2012, p. 9).

Essa explicação é suficiente para que se considere a transformação de um poema para uma música ação que envolve duas mídias diferentes, ambas repletas de significados, conduzidas pelo processo de criação entre as artes.

Podemos ainda destacar que

Como categoria analítica, intermedialidade pode assim permitir insights importantes para a análise de práticas artísticas e culturais de todo tipo, em várias configurações (textos verbais, filmes, performances, pinturas, instalações, HQ, vídeo games, blogs, internet, logotipos etc.) – desde que essas práticas, ou configurações midiáticas manifestem algum tipo de estratégia, elemento constitutivo ou condição intermediária. (Ramazzina Ghirardi, Rajewsky, Diniz, 2020, p. 18).

Nesse caso, temos a intermedialidade em sentido mais restrito, de maneira a referir-se a outra mídia e evocá-la, imitando ou simulando seus elementos, como exemplo temos a música (musicalização da literatura), que consiste no objeto deste estudo. Para entendermos

melhor esse processo, a seguir, apresentamos o projeto *Crianceiras* e uma breve biografia de Manoel de Barros.

PROJETO CRIANCEIRAS E A OBRA DE MANOEL DE BARROS

Imagem 1: Manoel de Barros e músico Márcio de Camillo. (foto divulgação do espetáculo *Crianceiras*).



Fonte: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/artes-23-08-2011-08/cantor-que-musicou-poesias-de-manoel-de-barros-fala-sobre-o-passarinho-que-voou>

Inspirado nas obras de Manoel de Barros e observando que muitas pessoas desconhecem suas produções, vivenciando isso principalmente em sua própria casa, o músico sul-matogrossense, Márcio de Camillo, sonhou e idealizou o projeto *Crianceiras*, com a finalidade de levar a poesia do nosso grande poeta ao alcance das crianças. Um projeto ousado em que, além de musicalizar os poemas, diversificou suas apresentações ao unir o teatro, a música, a dança e recursos audiovisuais para encantar e envolver as crianças. Márcio de Camilo afirma que buscou poemas com enredos, que continham personagens, e estava sempre atento às mensagens presentes.

O CD *Crianceiras* é composto por 10 poemas musicados, totalmente voltado ao público infantil. Em suas apresentações, a gravação contou com a participação de 15 crianças nos vocais e nas interpretações. Os poemas selecionados para fazerem parte do CD são: Bernardo, Sombra Boa, Linhas Tortas, O menino e o rio, Sebastião, O idioma das árvores, um bem-te-vi, se achante, os rios começam a dormir, O silêncio Branco.

Como as capas de alguns dos livros do poeta Manoel de Barros, também a capa do disco foi ilustrada por sua filha, Martha Barros. Foram no encarte fotos das crianças durante o desenvolvimento do CD e as gravações das músicas. O sucesso do álbum imenso, que chegou

a ser indicado, no ano de 2012, ao “Prêmio de Música Brasileira” como um dos três álbuns infantis, esse evento tem por objetivo reconhecer e premiar a variedade da música popular brasileira a fim de incentivar os novos talentos que surgem, é promovido por várias entidades entre elas podemos destacar algumas como Sharp, TIM, Caras e a Vale. Seu corpo de jurados conta com representantes da MPB (Música Popular Brasileira).

Márcio de Camillo demonstra toda a sua admiração pelo poeta ao afirmar que o projeto foi uma grande experiência em sua carreira, que a partir daquele momento sentia-se mais “árvore, passarinho, peixe, jacaré”. Ele teve o prazer de apresentar ao poeta o projeto consolidado.

Para compreendermos melhor, vamos retomar brevemente a biografia de Manoel de Barros. Como ele dizia, nasceu poeta, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, em 19 de dezembro de 1916. Passou sua infância em uma fazenda no Pantanal, onde pode conviver com a natureza que serviu de inspiração para os seus poemas, destacando os mais variados elementos, como as plantas, os animais e as pessoas simples que lá viviam ou por lá passaram. Formou-se em Direito na cidade do Rio de Janeiro, no entanto, não exerceu a profissão. Desde pequeno escreveu poemas, mas somente no ano de 1937 publicou seu primeiro livro, *Poemas concebidos sem pecado*, contava com edição artesanal e recebeu o apoio de Henrique Vale, na cidade do Rio de Janeiro. Morou em alguns países e, retornando ao Brasil, dedicou sua vida à escrita, recebeu vários prêmios com suas obras, entre os mais importantes podemos destacar o Prêmio Jabuti, com o qual foi agraciado duas vezes, com as obras *O guardador de águas* (1989) e *O fazedor de Amanhecer* (2002). Terminou sua vida na capital de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, vindo a falecer no dia 13 de novembro de 2014, aos 97 anos, deixando um legado a todos nós brasileiros.

Ainda em vida passou a ser considerado um dos maiores poetas brasileiros do século XX, conceito que se mantém até a atualidade. Podemos citar entre suas obras mais célebres *Gramática expositiva do chão* (1966), *O livro das ignoranças* (1993), *Livro sobre o nada* (1996) e *O fazedor de amanhecer* (2001). Já em 2015, houve a reedição da antologia *meu quintal é maior que o mundo*.

Por toda essa trajetória recebeu e ainda recebe muitas homenagens (póstumas), como é caso do Projeto *Crianças*, o qual foi escolhido como *corpus* para este breve estudo sobre o processo de adaptação dos poemas em músicas. Seleccionamos 2 poemas que foram musicados por Márcio de Camillo e que compõem o CD *Crianças*, são eles: *Bernardo* e *Sombra Boa*, logo, seguem as análises realizadas.

ANÁLISE DOS POEMAS “BERNARDO” E “SOMBRA BOA” NO PROJETO CRIANCEIRAS

O CD *Crianças* é composto por 10 poemas musicados, todos com importância inquestionável em seu conteúdo. Ante a necessidade de escolher apenas dois para este estudo, por se tratar de uma breve análise, apresentamos, abaixo, a transcrição dos poemas *Bernardo* e logo a seguir, *O menino e o rio*.

Bernardo

Bernardo já estava uma árvore quando
eu o conheci.
Passarinhos já construíam casas na palha
do seu chapéu.
Brisas carregavam borboletas para o seu paletó.
E os cachorros usavam fazer de poste as suas
pernas.
Quando estávamos todos acostumados com aquele
bernardo-árvore
ele bateu asas e avoou.
Virou passarinho.
Foi para o meio do cerrado ser um arãquã.
Sempre ele dizia que o seu maior sonho era
ser um arãquã para compor o amanhecer.

Manoel de Barros (2001)

Como se percebe facilmente, no poema *Bernardo*, Manoel de Barros “brinca” com as palavras, com a natureza, levando-nos ao mais profundo sentimento, à subjetividade escondida em nosso peito para entender sua mensagem. Chega a ser surpreendente que Bernardo não foi apenas uma personagem inventada, foi real e fez parte da história de vida do poeta, como ele mesmo mencionou em várias entrevistas. Uma delas foi concedida à revista *Bravo* em junho de 1998, da qual destacamos o trecho:

Poeta e personagem se conhecem desde a juventude e têm a mesma idade. Aos 18 anos, Bernardo apareceu pedindo emprego na casa da família Barros, em Cuiabá. À época, precisavam de alguém que cuidasse de uma tia com problemas mentais, que vivia num quarto com grades, era agressiva e não aceitava a presença de estranhos. No entanto, quando viu Bernardo, logo abriu um sorriso. Foi uma espécie de reconhecimento entre iguais. Com a morte da tia, Bernardo foi para a fazenda da família, no Pantanal. Anos depois, fugiu

da fazenda e passou por uma fase de aventuras. Depois de trabalhar nas lanchas de pesca do Rio Paraguai, Bernardão finalmente enjoou da vida de aventuras e voltou para a fazenda da família (Moura, 1998, p. 37).

A facilidade em transformar detalhes pequenos e simples em poesia inventada, fantástica, fez assim nascer uma das maiores personagens de Manoel de Barros e que esteve presente em outras obras. *Bernardo* faz parte do livro infantil *O fazedor de amanhecer*, e por meio das palavras inventadas, transformava-se na própria natureza através dos versos dentro da poesia de Manoel.

Ao ser adaptada à música por Márcio de Camillo, no Projeto *Crianças*, o poema foi mantido em sua íntegra em cada verso, cada palavra, o músico e compositor foi fiel a isso, como podemos observar no poema musicado que se encontra no endereço eletrônico https://www.youtube.com/watch?v=PTG_TLyFQEG. Um único acréscimo ocorreu, no verso treze “Foi para o meio do cerrado ser um arãquã”, com uma adição na música “Pra compor o amanhecer”, dando mais ritmo à canção.

Outro destaque é a repetição, a partir do verso 13 “Brisas carregavam borboletas para o seu paletó”, estratégia própria das músicas, denominada de refrão. Os últimos dois versos “Sempre ele dizia que o seu maior sonho era/ ser um arãquã para compor o amanhecer”, não são cantados, eles são declamados pelo músico, terminando assim, a canção.

Neste momento, apresentamos o poema *O menino e o rio*, presente no livro *Poesia Completa* (2010).

O menino e o Rio

O corpo do rio prateia
quando a lua se abre

Passarinhos do mato gostam
de mim e de goiaba

Uma rã me benzeu
com as mãos na água

Com os fios de orvalho
aranhas tecem a madrugada

Era o menino e os bichinhos
Era o menino e o sol
O menino e o rio
Era o menino e as árvores

Cresci brincando no chão
entre formigas

Meu quintal é maior
do que o mundo

Por dentro da nossa casa
passava um rio inventado

Tudo que não invento
é falso

Era o menino e os bichinhos
Era o menino e o sol
O menino e o rio
Era o menino e as árvores

Manoel de Barros (2010).

Assim como em *Bernardo*, percebe-se que Manoel de Barros em *O menino e o rio* resgata a infância simples em meio à natureza, fazendo alusão ao rio, às árvores, às formigas, numa mistura de sentimentos cheios de saudade, esculpe as palavras para torná-las perfeitas, e não menos que isso, Márcio de Camillo ao adaptar mais este poema trouxe à tona toda sua significação e beleza, soube aproveitar cada verso na mais bela sintonia.

Os versos de *O menino e o rio* são compostos em sua maioria da figura de linguagem personificação, por atribuir características humanas aos seres não humanos como por exemplo em “quando a lua se abre”, “uma rã me benzeu”.

Podemos conferir o poema musicado para o CD *Crianças* no endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=54nYRif0lg8>, em que percebemos que Camillo foi totalmente fiel aos versos, sem modificá-los. Como refrão da canção, traz a última estrofe, a qual a repete por 3 vezes e termina com la, ra, la, ra, la, ra, dando uma melodia suave à música.

A poesia de Manoel de Barros adaptada para música alcançou seu objetivo, o de levar a um público mais numeroso, especificamente o infantil, versos que retratam de maneira incrível e sensível o viver simples. O músico, assim como o poeta, soube transmitir os sentimentos presentes nos versos, que descreviam a figura de *Bernardo* como um homem do “mato” que por muitas vezes se deixava confundir com a natureza, viveu um período na fazenda e depois bateu asas, saiu pelo mundo, pelo Pantanal, em busca de aventuras até se transformar em um araquã, uma bela árvore do cerrado que mostra todo seu esplendor ao amanhecer, bem como em *O menino e o rio* resgatou sua infância em meio à natureza em um entrelaçar que todos eram um. Como pauta para uma pesquisa posterior, seria Bernardo o menino dos versos de *O menino e o rio*? Manoel de Barros é um poeta que nos apresenta um leque infinito de motivos para análises por sua extraordinária obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tão encantador quanto falar dos poemas de Manoel de Barros foi falar do projeto *Crianceiras*, que nos apresenta toda a sensibilidade do poeta de forma transformada, ou adaptada. Este estudo nos levou à reflexão da interrelação entre poema e música, mostrando-nos as várias possibilidades de interpretações de uma mídia e sua transposição em outra modalidade artística, o qual Márcio de Camillo foi capaz de captar em sua essência essa possibilidade, levando para o campo musical as palavras “inventadas” do poeta.

Partimos da conceituação dos temas adaptação e intermedialidade para compreendemos o fazer e transformar poema em música, como foi o caso do CD *Crianceiras*, projeto de renome, produzido no ano de 2012 e reconhecido nacionalmente por sua grandeza em criar. Por meio da análise do produto final pudemos concluir que há a possibilidade da transposição de um gênero artístico em outro, preservando suas qualidades estéticas e sua essência, tudo isso foi observado nos dois poemas selecionados para este estudo, *Bernardo* e *O menino e o rio*.

Portanto, conclui-se que ao realizar este estudo de análise e reflexão sobre a transposição intermediática entre poesia e música, a mensagem e a obra adquirem um alcance maior, por meio das mídias digitais em que são inseridas, e como foi o objetivo do projeto *Crianceiras*, o foco principal eram as escolas e o público infantil, com apresentações lúdicas e divertidas das personagens criadas pelo poeta. Que mais projetos como esse alcancem os mais variados públicos, levando a arte cada vez mais longe e ao alcance de todos, podemos destacar que Camillo não parou por aí, produziu mais um CD *Crianceiras* com poesias de Mário de Andrade.

REFERÊNCIAS

- CLÜVER, Claus. **Intermedialidade**. In: VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas; PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Pós: Revista do programa de pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG, Belo Horizonte, v.1, n.2, p. 8-23, 2011.
- CLÜVER, C. **Intermedialidade**. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, p. 8-23, 16 jan. 2012.
- GHIRARDI, A. L. R. .; RAJEWSKY, I. .; DINIZ, T. F. N. . **Intermedialidade e referências intermediáticas: uma introdução**. **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 9, n. 3, p. Port. 11–23 / Eng. 11, 2023. Disponível em:
<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/1198>. Acesso em: 6 nov. 2023.
- <http://www.crianceiras.com.br/manoel-de-barros/disco>, acesso em 10/11/2023.
- http://www.ebiografia.com/manoel_de_barros/, acesso em 10/11/2023.
- <https://gq.globo.com/Cultura/noticia/2020/03/marcio-de-camillo-leva-poesia-de-manoel-de-barros-para-os-palcos.html>, acesso em 01/02/
- https://www.youtube.com/watch?v=PTG_TLyFQEG, acesso em 10/11/2023.
- <https://www.youtube.com/watch?v=54nYRif0lg8>, acesso em 15/02/2024.
- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Ed, UFSC, 2011.
- BARROS, Manoel de. **O fazedor de amanhecer**. São Paulo: Salamandra, 2001.
- MOURA, Sheila. “**A personagem da Pré-palavra**”. Bravo! São Paulo, ano 1, nº 9, jun. 1998.
- RAMAZZINA GHIRARDI, Ana Luiza. RAJEWSKY, Irina. DINIZ, Thaïs Flores Nogueira. **Intermedialidade e referências intermediáticas: uma introdução**. **Revista Letras Raras**, v. 9, n. 3, p. 11-23, ago. 2020.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA**Adaptation Between Poem and Music: Crianças Project and the work of
Manoel de Barros.**

*Luciene Cristina Paredes Müller³
Nataniel dos Santos Gomes⁴*

INTRODUCTION

Studies on the changes or transformations of a written work into an audiovisual work are the subject of a wide variety of research. These analyses, however, are not particularly recent. There has always been a concern with understanding this process, much more common in literature and film. Theoretically called adaptation, it seeks to present the modification of a cultural product, explaining the recurrences present between the original work and its product, that is, the adapted work.

Not as common as what occurs between literary narrative and film, we examine the adaptation of poems into music, an aspect of criticism where little related research is observed. Therefore, we decided to draw a brief parallel between these media, presenting how this transformation occurs and their forms of adaptation, which we can define as media transpositions.

To understand this production process, we will present how adaptation relates to the change of media and how intermediality occurs between a written text (poem) and music. In this sense, we will rely on the theoretical contribution of Clüver (2001), who defends the idea that media transcend borders, especially at the moment of communication, therefore, “the arts” must be recognized as media. For the author

"Intermediality" is a relatively recent term for a phenomenon that can be found in all cultures and eras, both in everyday life and in all cultural activities we call "art." As a concept, "intermediality" implies all types of interrelationships and interactions

³ Doctorate student in Literature at the Federal University of Pará (UFPA), Master in Literature at the State University of Mato Grosso do Sul.: Email: lucristina@hotmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1138346009274059>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-9639-6059>.

⁴ Post-doctorate in Portuguese Language from the State University of Rio de Janeiro (UERJ), PhD in Linguistics from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), professor of Undergraduate and Postgraduate Studies in Letters (Professional Master's in Letters and Academic Master's in Letters) at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), member of the Brazilian Academy of Philology (chair 9) and President of the Association of Researchers in Sequential Art (ASPAS). E-mail: nataniel@uems.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6180920530799182>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-3911-1552>.

between media; a metaphor often applied to these processes speaks of "crossing the boundaries" that separate media. (Clüver, 2011, p. 9).⁵

As the author presents it, intermediality plays a prominent role in researching the interrelationship between media, since it is an art. To this end, we understand that the poem, when transformed into music, follows the process of intermediality, recognizing music as a medium, encompassing its components, such as melody and lyrics. Thus, the objective of this brief analysis aligns with this concept by contributing significantly to the analysis of Manoel de Barros's poems, which were set to music for the Crianças project by musician and composer Márcio de Camillo.

From this bold project emerged the CD "Crianças" in 2012, with the hope of reaching and bringing art especially to children. The idea of setting poems to music has an educational tone. Through the Escola Project, in which the show was presented with performing arts, it was able to reach early childhood and elementary school students in the municipality of Campo Grande, Mato Grosso do Sul, becoming a highly potential tool for teachers.

The musical performance was entirely designed by musician Márcio de Camillo and inspired by the art of visual artist Martha de Barros, Manoel's daughter, who sometimes illustrated his works. The presentations feature a blend of media, including theater, film, music, technology, and literature. This entire process was made possible by the media adaptation of the various arts involved. In this sense, there was a need to study and research this process in the poems of Manoel de Barros and the adaptation made by Camillo for the Crianças project. Even if brief, the study raises important questions that can be expanded upon in future research, serving as support material and research for the academic world.

ADAPTATION AND INTERMEDIALITY BETWEEN POEM AND MUSIC

More common than one might think, adaptation has been a common practice for many years, transforming art into its most varied facets. Recognizable as a process, the adaptor recovers or appropriates the work, interprets it, and then reconstructs it, creating a new product. Although adaptation is most recognized in the field of novels for film, this does not exclude the possibility of analyzing the adaptation of poems for music, as is the case in this study. According to Hutcheon,

⁵Translated from Portuguese to English.

Adaptations are everywhere these days: on television and movie screens, on musical and dramatic theater stages, on the internet, in novels and comics, in arcades, and even in the theme parks nearest you. (Hutcheon, 2011, p. 22).⁶

When adapting a work, the author creates procedures such as adding, subtracting, subverting, appropriating, and recovering, in order to establish a dialogue with their viewers. If they are familiar with the original work, they can easily criticize and compare it with the recreated work. We can highlight that a work, when adapted, seeks equivalence, that is, balance between the different systems of signs in a narrative such as plot, characters, space, time, points of view and themes (Hutcheon, 2011).

These factors are identifiable in the adaptation of Manoel de Barros's poems into music, as the performances take the form of theatrical performances, blending the performing arts, technology, film, music, and literature, with character performances and children singing, as well as musician Márcio de Camillo, who plays a prominent role on stage, accompanying the children with his guitar.

In this case, Hutcheon states that

[...] adaptation is an announced and extensive transposition of one or more specific works. This "transcoding" may involve a change of medium (from a poem to a film) or genre (from an epic to a novel), or a change of focus and, therefore, of context: retelling the same story from a different point of view, for example, can create a visibly distinct interpretation. (Hutcheon, 2011, p. 29).⁷

The corpus used in this study clearly demonstrates the shift between media, from a written text to a sonorous and melodic text, the musical. This transformation is defined as intermediality, that is, the relationship between different media, which has been awakening interest and questions about this new moment of creation, thus, we understand that

It is in this context that a plurality of lines of research within academia have developed, directly or indirectly, that have media as their object of study. Work in the areas of intermediality and transmediality, mediation, mediation, and adaptation, to name just a few, share an interest in investigating different media and their relationship to new forms of meaning-making in contemporary societies. Each in its own way, these lines of inquiry seek to understand new media dynamics, describe their configurations, and examine their implications. (Ramazzina Ghirardi, Rajewsky, Diniz, 2020, p. 13).⁸

The aforementioned authors establish that academia is concerned with studies involving media, which are recognized in a wide variety of art forms, yet remain difficult to represent or conceptualize.

⁶ Ttranslated from Portuguese to English.

⁷ Ttranslated from Portuguese to English.

⁸ Ttranslated from Portuguese to English.

In this sense, Clüver points out that “[...] media is what transmits to and between human beings a sign (or a sign complex) full of meaning, with the help of appropriate transmitters.” (Clüver, 2012, p. 9).

This explanation is sufficient to consider the transformation of a poem into a song as an action that involves two different media, both rich in meaning, driven by the creative process between the arts.

We can also highlight that

As an analytical category, intermediality can thus provide important insights for the analysis of artistic and cultural practices of all kinds, in various configurations (verbal texts, films, performances, paintings, installations, comics, video games, blogs, the internet, logos, etc.) – as long as these practices or media configurations manifest some type of intermedial strategy, constitutive element, or condition. (Ramazzina Ghirardi, Rajewsky, Diniz, 2020, p. 18).⁹

In this case, we have intermediality in a narrower sense, referring to another medium and evoking it, imitating or simulating its elements. For example, we have music (the musicalization of literature), which is the object of this study. To better understand this process, below we present the Crianças project and a brief biography of Manoel de Barros.

THE CRIANCEIRAS PROJECT AND THE WORK OF MANOEL DE BARROS

Image 1: Manoel de Barros and musician Márcio de Camillo. (Photo courtesy of the show "Crianças").



Source: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/artes-23-08-2011-08/cantor-que-musicou-poesias-de-manoel-de-barros-fala-sobre-o-passarinho-que-voou>

⁹ Translated from Portuguese to English.

Inspired by the works of Manoel de Barros and noticing that many people are unfamiliar with his work, especially in their own homes, musician Márcio de Camillo from Mato Grosso do Sul dreamed up and conceived the "Crianças" project, aiming to bring the poetry of our great poet within the reach of children. A bold project that, in addition to setting poems to music, diversified his presentations by combining theater, music, dance, and audiovisual resources to enchant and engage children. Márcio de Camillo states that he looked for poems with plots, which contained characters, and was always attentive to the messages present.

The CD "Crianças" (Children) is composed of 10 poems set to music, aimed entirely at children. Fifteen children participated in the performances and recordings. The poems selected for the CD are: "Bernardo," "Sombra Boa," "Linhas Tortas," "O menino e o rio," "Sebastião," "O idioma das Árvores," "Um bem-te-vi," "se achante," "Os rios começar a dormir," and "O silêncio Branco."

Like the covers of some of the poet Manoel de Barros's books, the album cover was also illustrated by his daughter, Martha Barros. The booklet features photos of the children during the development of the CD and the recording of the songs. The album's immense success, which led to it being nominated in 2012 for the "Brazilian Music Awards" as one of three children's albums, aims to recognize and reward the diversity of Brazilian popular music in order to encourage emerging talent. It is promoted by several organizations, including Sharp, TIM, Caras, and Vale. Its judging panel includes representatives of MPB (Brazilian Popular Music).

Márcio de Camillo demonstrates his admiration for the poet by stating that the project was a significant experience in his career, and that from that moment on, he felt more like a "tree, a bird, a fish, an alligator." He was pleased to present the completed project to the poet.

To better understand, let's briefly revisit Manoel de Barros's biography. As he said, he was born a poet in the city of Cuiabá, Mato Grosso, on December 19, 1916. He spent his childhood on a farm in the Pantanal, where he could interact with the nature that served as inspiration for his poems, highlighting the most varied elements, such as plants, animals, and the simple people who lived there or passed through there. He graduated in Law in Rio de Janeiro, but never practiced law. He wrote poems from a young age, but it wasn't until 1937 that he published his first book, "Poems Conceived Without Sin," which was hand-edited and supported by Henrique Vale in Rio de Janeiro. He lived in several countries and, upon returning

to Brazil, dedicated his life to writing. He received several awards for his works, among the most important of which we can highlight the Jabuti Award, which he was awarded twice, for the works *The Water Keeper* (1989) and *The Dawn Maker* (2002). He ended his life in the capital of Mato Grosso do Sul, Campo Grande, and passed away on November 13, 2014, at the age of 97, leaving a legacy to all of us Brazilians.

Even during his lifetime, he came to be considered one of the greatest Brazilian poets of the 20th century, a concept that remains to this day. Among his most famous works are "Expository Grammar of the Ground" (1966), "The Book of Ignorance" (1993), "The Book on Nothing" (1996), and "The Maker of Dawn" (2001). In 2015, the anthology "My Backyard Is Bigger Than the World" was reissued.

Throughout this career, he has received and continues to receive many (posthumous) tributes, such as the "Children's Project," which was chosen as the corpus for this brief study on the process of adapting poems to music. We selected two poems set to music by Márcio de Camillo that comprise the CD "Children's: Bernardo" and "Sombra Boa." The analyses are as follows.

ANALYSIS OF THE POEMS "BERNARDO" AND "SOMBRA BOA" IN THE CRIANCEIRAS PROJECT

The CD "Crianças" consists of 10 poems set to music, all of which have unquestionable significance. Given the need to select only two for this study, as this is a brief analysis, we present below the transcriptions of the poems "Bernardo" and, immediately following, "O menino e o rio."

Bernardo

Bernardo was already a tree when

I met him.

Birds were already building houses in the straw
of his hat.

Breezes carried butterflies to his jacket.

And dogs used to use his
legs as posts.

When we were all accustomed to that
tree-like Bernardo,

he flapped his wings and flew.

He became a little bird.

He went to the middle of the cerrado to be a spider monkey.

He always said that his greatest dream was
to be a spider monkey to compose the sunrise.

Manoel de Barros (2001)¹⁰

As is easily seen, in the poem "Bernardo," Manoel de Barros "plays" with words, with nature, taking us to the deepest feelings, to the subjectivity hidden within our hearts, to understand his message. It's surprising that Bernardo wasn't just an invented character; he was real and part of the poet's life story, as he himself mentioned in several interviews. One of them was given to Bravo magazine in June 1998, from which we highlight the following excerpt:

Poet and character have known each other since their youth and are the same age. At 18, Bernardo appeared asking for a job at the Barros family's home in Cuiabá. At the time, they needed someone to care for a mentally ill aunt who lived in a room with bars, was aggressive, and didn't accept strangers. However, when he saw Bernardo, he immediately smiled. It was a kind of recognition between equals. With his aunt's death, Bernardo went to the family farm in the Pantanal. Years later, he ran away from the farm and went through a period of adventure. After working on the fishing boats on the Paraguay River, Bernardão finally grew tired of the adventurous life and returned to the family farm (Moura, 1998, p. 37).¹¹

The ease with which he transformed small, simple details into invented, fantastical poetry gave rise to one of Manoel de Barros's greatest characters, a character who appeared in other works. Bernardo appears in the children's book "O fazedor de madrugada" (The Dawn Maker), and through invented words, he transformed himself into nature itself through the verses within Manoel's poetry.

When adapted to music by Márcio de Camillo, in the "Projeto Crianças" (Children's Project), the poem was preserved in its entirety, in every verse, every word. The musician and composer was faithful to this, as we can see in the poem set to music, available at https://www.youtube.com/watch?v=PTG_TLyFQEg. A single addition was made to verse thirteen: "It was gone to the middle of the cerrado to be an arãquã," with an addition to the music, "To compose the dawn," giving the song more rhythm. Another highlight is the repetition, starting at verse 13, "Breezes carried butterflies to his jacket," a strategy typical of the songs, called a chorus. The last two lines, "He always said that his greatest dream was/ to be an araquã to compose the dawn," are not sung; they are recited by the musician, thus concluding the song.

¹⁰ Translated from Portuguese to English.

¹¹ Translated from Portuguese to English.

At this point, we present the poem "The Boy and the River," from the book "Poetry Complete" (2010).

The Boy and the River
The river's body turns silver
when the moon rises
Wild birds like
me and guava
A frog blessed me
with its hands in the water
With the threads of dew
spiders weave the dawn
It was the boy and the little animals
It was the boy and the sun
The boy and the river
It was the boy and the trees
I grew up playing on the ground
among ants
My backyard is bigger
than the world
Inside our house
ran an invented river
Everything I don't invent
is fake
It was the boy and the little animals
It was the boy and the sun
The boy and the river
It was the boy and the trees

Manoel de Barros (2010).¹²

Just as in Bernardo, Manoel de Barros, in "The Boy and the River," recaptures a simple childhood surrounded by nature, alluding to the river, the trees, and the ants. In a mixture of feelings filled with longing, he sculpts the words to make them perfect. And no less, Márcio

¹² Translated from Portuguese to English.

de Camillo, in adapting this poem further, brought out all its meaning and beauty, knowing how to harness each verse to the most beautiful harmony.

The verses of "The Boy and the River" are mostly composed of the figure of speech personification, attributing human characteristics to non-human beings, such as in "when the moon opens" and "a frog blessed me."

We can check out the poem set to music for the CD "Crianças" at <https://www.youtube.com/watch?v=54nYRif0lg8>, where we see that Camillo was completely faithful to the verses, without modifying them. The song's refrain features the last verse, which repeats three times and ends with "la, ra, la, ra, la, ra," giving the song a soft melody.

Manoel de Barros's poetry, adapted for music, achieved its goal of bringing verses that portray simple living in an incredible and sensitive way to a wider audience, specifically children. The musician, like the poet, knew how to convey the feelings present in the verses, which described Bernardo as a man of the "woods" who often allowed himself to be confused with nature. He lived for a time on a farm and then took flight, traveling the world, into the Pantanal, in search of adventures until he transformed into an araquã, a beautiful cerrado tree that reveals all its splendor at dawn. Just as in *The Boy and the River*, he reclaimed his childhood amidst nature, in an intertwining that made them all one. As a guideline for further research, could Bernardo be the boy in the verses of *The Boy and the River*? Manoel de Barros is a poet who presents us with an infinite array of themes for analysis in his extraordinary work.

FINAL CONSIDERATIONS

As enchanting as discussing Manoel de Barros's poems was the discussion of the *Crianceiras* project, which presents us with the poet's entire sensitivity in a transformed, or adapted, form. This study led us to reflect on the interrelationship between poem and music, showing us the various possibilities for interpreting one medium and its transposition into another artistic form. Márcio de Camillo was able to capture this possibility in its essence, bringing the poet's "invented" words to the musical realm.

We began by conceptualizing the themes of adaptation and intermediality to understand the making and transformation of poems into music, as was the case with the CD *Crianceiras*, a renowned project produced in 2012 and nationally recognized for its creative excellence. Through analysis of the final product, we were able to conclude that it is possible to transpose one artistic genre into another while preserving its aesthetic qualities and essence. All of this was observed in the two poems selected for this study, *Bernardo* and *O menino e o rio*.

Therefore, we conclude that by conducting this study of analysis and reflection on the intermedial transposition between poetry and music, the message and the work acquire a greater reach through the digital media in which they are inserted. As was the objective of the *Crianceiras* project, the main focus was schools and children, with playful and entertaining presentations of the characters created by the poet. We hope that more projects like this will reach a wider range of audiences, bringing art ever further and within everyone's reach. We can highlight that Camillo didn't stop there, producing another CD, *Crianceiras*, with poems by Mário de Andrade.

REFERENCES

- CLÜVER, Claus. **Intermedialidade**. In: VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas; PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Pós: Revista do programa de pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG, Belo Horizonte, v.1, n.2, p. 8-23, 2011.
- CLÜVER, C. **Intermedialidade**. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, p. 8-23, 16 jan. 2012.
- GHIRARDI, A. L. R. .; RAJEWSKY, I. .; DINIZ, T. F. N. . **Intermedialidade e referências intermidiáticas**: uma introdução. **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 9, n. 3, p. Port. 11–23 / Eng. 11, 2023. Disponível em:
<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/1198>. Acesso em: 6 nov. 2023.
- <http://www.crianceiras.com.br/manoel-de-barros/disco>, acesso em 10/11/2023.
- https://www.ebiografia.com/manoel_de_barros/, acesso em 10/11/2023.
- <https://gq.globo.com/Cultura/noticia/2020/03/marcio-de-camillo-leva-poesia-de-manoel-de-barros-para-os-palcos.html>, acesso em 01/02/
- https://www.youtube.com/watch?v=PTG_TLyFQEG, acesso em 10/11/2023.
- <https://www.youtube.com/watch?v=54nYRif0lg8>, acesso em 15/02/2024.
- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Ed, UFSC, 2011.
- BARROS, Manoel de. **O fazedor de amanhecer**. São Paulo: Salamandra, 2001.
- MOURA, Sheila. “**A personagem da Pré-palavra**”. Bravo! São Paulo, ano 1, nº 9, jun. 1998.
- RAMAZZINA GHIRARDI, Ana Luiza. RAJEWSKY, Irina. DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Intermedialidade e referências intermidiáticas**: uma introdução. **Revista Letras Raras**, v. 9, n. 3, p. 11-23, ago. 2020.